

DIVERSIDADE NA UFPel: AS NOVAS FORMAS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO TRAZIDAS PELO SiSU NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

BLANK, Thaís Aldrighi da Silva¹; DIAS, Liz Cristiane ²; GILL, Lorena Almeida³

¹Universidade Federal de Pelotas – tata.aldrighi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (Orientador) – liz.dias@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas (Co-orientador) – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A busca por aumentar o potencial inclusivo nas universidades fez com que políticas públicas fossem criadas, e a fim de fomentar este interesse, criou-se o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) como forma de ingresso em diversas instituições do país. Estas políticas abarcam o princípio da inclusão social onde aquele que de certa forma ficava a margem, hoje consegue uma oportunidade de ocupar uma cadeira na academia. O vestibular que anteriormente possuía características próprias de cada instituição de ensino superior, atualmente conta com um sistema unificado e de abrangência nacional. A UFPel adotou o SiSU como a única forma de ingresso na Universidade a partir do ano de dois mil e dez, o que ocasionou visíveis mudanças no contexto acadêmico. Assim, o objetivo deste projeto é conhecer e identificar quem são os novos alunos que ingressaram na instituição através do Sistema de Seleção Unificada, em especial, os ingressos no curso de licenciatura em Geografia, a fim de analisar o perfil destes novos alunos, e as transformações geradas com esse processo no curso e na Universidade. Assim, esta pesquisa tem uma importância fundamental para a instituição, pois através dela será possível verificar como está se construindo este novo curso de Geografia da UFPel, uma vez que espera-se identificar o perfil dos novos estudantes e que esta análise possibilite alterações no projeto pedagógico a fim de adequar o curso para pessoas dos mais diferentes perfis, idades, e culturas.

2. METODOLOGIA

Após identificar a área de estudo, foram realizadas revisões bibliográficas com base em diferentes autores como Guacira Louro, que trata a diversidade sexual, Moacir Gadotti, com a formação de professores, entre outros que se julgaram necessário do decorrer da pesquisa. O trabalho será realizado também com outras metodologias como a análise documental realizada em materiais existentes junto ao Departamento de Registros Acadêmicos (DRA) que já foi executado, e aplicação de questionários com os alunos que ingressaram no curso de Geografia Licenciatura com o SiSU entre os anos de 2010 e 2011 e com alunos que ingressaram com o antigo vestibular, a fim de verificar se houve realmente uma mudança no perfil desses alunos. Serão aplicados questionários também com professores e a equipe do colegiado do curso a fim de analisar se estes observam mudanças significativas, pois turmas que antes ingressavam cerca de quarenta alunos, hoje ingressam aproximadamente oitenta. Outra metodologia que se pretende utilizar é a história oral temática, a qual se tende a entrevistar alguns alunos a fim de questionar sua visão sobre o novo modelo de ingresso, sobre o funcionamento do curso de Geografia, e sua visão sobre como a Universidade auxilia na permanência dos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar como a Universidade vem se preparando para receber alunos das mais diferentes regiões, culturas e idades, optou-se fazer uma pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia a fim de verificar se o ingresso a partir do SiSU modificou realmente o perfil dos alunos. No primeiro momento, buscou-se dados no diretório acadêmico (DRA), onde foram localizadas 116 fichas de alunos que ingressaram nos anos de 2010 e 2011, destas, podemos observar que 96% correspondem a estudantes do Estado do Rio Grande do Sul, diferente de outros cursos em que se verifica a presença de muitas pessoas de fora do Estado. No entanto, pode-se verificar que um grande número de alunos de diferentes cidades do RS em busca de qualificação na Universidade Federal de Pelotas. Muitos migram de cidades como Porto Alegre, Santa Vitória do Palmar, Rolador, Pedro Osório, e acabam ficando em Pelotas no seu período da graduação, o que implica em um aumento da estrutura da UFPel para receber estes alunos como casa do estudante, auxílio alimentação, transporte, entre outros. Outros são de localidades mais próximas como São Lourenço do Sul e Canguçu, e acabam se deslocando diariamente para a UFPel. Essas migrações, segundo Le Bras *apud* Jardim, são denominadas por:

toda mudança de lugar realizada pelas pessoas, que pode referir-se tanto a um deslocamento de casa ao trabalho, durante um determinado tempo (pode variar até uma hora ou mais por dia), o que se denomina movimento pendular (*commuter*), quanto de uma semana, um mês (cujo motivo pode ser uma viagem de férias, por exemplo), vários meses (migração sazonal) ou mudar de residência sem pensar voltar para o lugar de origem. Neste caso, podemos falar de migração ou de mobilidade residencial no interior do município de residência. (Le Bras (2002) *apud* JARDIM, 2011, p.59)

Baeninger (2008) *apud* Oliveira *et.al* (2011, p.40) aponta que os novos espaços da migração estariam mais relacionados com o âmbito de suas próprias regiões, uma vez que é mais fácil um aluno “gaúcho” permanecer em uma instituição de ensino superior também gaúcha, que um aluno “paulista” por exemplo. A distância é consideravelmente menor, o que permite que se desloque para sua casa (família) em feriados, finais de semana, com muito mais facilidade. Os hábitos também são mais semelhantes, o costume com a temperatura (frio), etc. No entanto, a convivência com pessoas de lugares diferentes e culturas distintas faz com que se construa uma importante rede de conhecimentos. Carlos Walter Porto-Gonçalves em sua obra “A globalização da natureza e a natureza da globalização”, enfatiza que

A aproximação dos diferentes, sobretudo pelas migrações, exige mais que uma nova cultura de tolerância. Coloca-nos diante da necessidade de apurarmos uma cultura que considere o outro enquanto outro e tenha na outriedade a condição de diálogo que, para ser verdadeiro, há que ser feito entre entes que diferem, literalmente, difer-entes (PORTO-GONÇALVES, 2006, p.204).

Outro fator interessante remete a idade, pois se percebe que os estudantes do curso de Geografia possuem idades bem variadas, entre 19 e 57 anos, e que vários deles trabalham em turno inverso ao da graduação. Pode se observar também, que, grande parte dos alunos, concluiu o ensino médio com as provas do ENEM, e com isso, aproveitaram as médias obtidas utilizando-as para o atual

modelo adotado pela Instituição em análise, conseguindo ingressar no ensino superior. Comin (2011), em sua pesquisa “Trabalhar para estudar”, também percebe um grande número de alunos com mais idade retornando para as salas de aula e afirma que o perfil etário desses estudantes de nível superior sugere que são, em sua maioria, indivíduos já há muito inseridos no mercado de trabalho, que retornam aos estudos em proporção cada vez maior, não raro após uma trajetória de interrupções nos estudos ou atraso escolar.

O último dado em análise até o momento remete à questão de gênero. Com a expansão do número de vagas oferecidas, houve um aumento da procura de homens em cursos de licenciatura. Do total analisado, 68 estudantes são do sexo masculino, e 48 feminino, o que faz com que mude a perspectiva histórica, pois por muito tempo a presença feminina é que predominava em cursos de Licenciatura.

Assim, o termo diversidade diz respeito à variedade e convivência de idéias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente, e percebendo que o curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas vem passando por um processo de grandes transformações desde a adoção do SiSU, esperamos que esta diversidade venha para beneficiar a todos, principalmente no que tange a experiências educacionais.

4. CONCLUSÕES

Os termos diversidade e tolerância são inter-relacionáveis, logo, falar nestas duas temáticas significa entender o ser humano como ele é, reconhecer-se no outro, apesar das diferenças. É deixar-se interagir por culturas distintas, por outras ideologias e religiões. E através desta interação que podemos perceber as grandes transformações que a nossa instituição vem passando, pois o modelo trazido pelo SiSU permite a presença dos mais distintos perfis de alunos, e dos mais diferentes lugares, o que gera grandes oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagem e interação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar - As fronteiras da discórdia**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 135 p.

BECKER, Fernando. **Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos**. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, Jan./Jul. 1994.

BRITO, Fausto (2009), "**As migrações internas no Brasil: Um ensaio sobre os desafios teóricos recentes**". Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 20p.

BRITO, Márcia Regina F. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 401-443, set. 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar - e - aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec. 2000, vol.14, n.2, pp. 03 -11.

JARDIM, Antônio de Ponte (2011), "Movimentos pendulares: Reflexões sobre a mobilidade pendular", in OLIVEIRA, Luis Antônio Pinto e OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro (orgs.), **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 58-70.

LOURO, Guacira. Gênero e magistério: identidade, história e representação. In: CATTANI, Denise et al. (Org.). **Docência, memória e gênero. Estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização** / Carlos Walter Porto-Gonçalves. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro; ERVATTI, Leila Regina e O'NEILL, M^a Mônica (2011), "Migrações internas: O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil: PNADs e censos demográficos", in OLIVEIRA, Luis Antônio Pinto e OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro (orgs.), **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 28-48.